

O CLARÃO



ORGAM DE COMBATE LEGALMENTE CONSTITUIDO E DE MAIOR ACCEITAÇÃO NO ESTADO

FLORIANOPOLIS ESTADO DE S. CATHARINA—BRAZIL

ANNO IV

SABBADO 16 DE OUTUBRO DE 1915

NUMERO 153

I^o PHASE
20— Agosto —1911
a 4— Julho —1914

MARAVILHOSO I

O «Novidades», de Itajahy, acha muito natural que sejam escriptos em allemão os documentos officiaes expedidos pelas Camaras Municipaes, e o «Dia», lambem os beiços de contente pela competente e irresponsivel opinião, transcrevendo logo em suas columnas, ao lado dos telegrammas de milhões de prisioneiros e de billhões de mortos, o que disse o «Novidades».

Apostamos que si fosse franceza, italiana ou russa a lingua empregada nos editaes da Camara Municipal de Brusque, tanto o «Novidades», como o «Dia», gritariam como arapongas, quando ameaça máo tempo e baptisariam o caso com os nomes feios de—abuso desaforo, e outros parecidos.

Mas somos nós que gritamos aquelles nomes, porque não admittimos que se queira dominar até a nossa lingua, sem o menor respeito pela nossa nacionalidade.

Pela abstrusa theoria d'aquelles orgãos de publicidade, os estrangeiros que vêm para o Brazil, não tem obrigação de aprender o nosso idioma: isso seria um absurdo, um contrasenso; somos nós—brasileiros—que temos obrigação de aprender o idioma d'elles!

E' maravilhoso!

Que elles, os estrangeiros, tenham essa velleidade... vá que seja, porque pretensão e agua benta cada um toma o que quer; mas que haja máos brasileiros que concordem com isso e offendam a sua patria applaudindo o anpiquimento da nossa lingua... isso é

simplesmente intoleravel e... tancanho!

Já na nossa edição de 25 do mez ultimo, verberamos o incorrecto procedimento da Camara Municipal de Brusque fazendo publicações em lingua extranha, e agora repetimos o nosso ataque de brasileiros que não gostam de... "pratos de lentilhas", porque estamos a ver que o abuso passará em branca nuvem, defendido por advogados de causas ruins.

Passará, como tem passado muitas outras cousas, mas não sem o nosso protesto de jornal brasileiro, que só visa o engrandecimento do Brasil.

COMO SE ESCREVE

A HISTORIA

No «Clarão» de 2 deste mez publicamos alguns telegrammas de troça, porque só debaixo de troça podem ser lidos os telegrammas que a respeito da guerra européa publica diariamente um conhecido jornal, que pelo seu semi-caracter official devia guardar a mais completa neutralidade na questão da guerra, mas que é justamente o que mais vermelho se mostra na sua parcialidade.

Pois esse jornal teve o descoço de publicar no dia 7 o seguinte telegramma, que dá a medida do que tem sido todos os outros e do que serão os que vierem.

NO CHAMPAGNE

S. Paulo, 5

«Na região da Champagne os allemães repelliram todos os ataques francezes, aprisionando até agora nesta região 211 officiaes, 10.721 soldados e tomando 35 metralhadoras».

Leiam agora o telegramma que sobre o combate em Champagne isto é, o mesmo combate em que foram repellidos todos os ataques dos francezes, aprisionados 211 officiaes francezes, 10.721 solda-

II^o PHASE
28— Agosto —1915

dos francezes e tomadas 25 metralhadoras francezas, publicou o «Estado de S. Paulo», de 2 do corrente:

«A victoria da Champagne—Troca de telegrammas entre o rei da Inglaterra e o presidente da Republica—Pariz 1^o (H.)—O rei Jorge dirigiu ao sr. Raymond Poincaré, o seguinte telegramma: "Tenho seguido com admiração as magnificas acções do exercito francez e aproveito esta occasião para felicitá-lo, sr. presidente da Republica, assim como o general Joffre e toda a nação franceza, pelo grande successo alcançado pelas valentes tropas, desde o inicio da nossa offensiva commum—Jorge».

«O presidente da Republica respondeu nos seguintes termos:

"Lendo os elogios da mensagem de vossa majestade, os exercitos francezes e o seu general em chefe serão possuidos de um sentimento de profundagratidão e orgulho, porque sabem como a confiante cooperação dos aliados e a brilhante offensiva do marechal French contribuíram para os successos communs destes dias.

Sou interprete da nação franceza, exprimindo a vossa majestade e no bravo exercito britannico as minhas mais vivas felicitações—Poincaré».

O jornal que publicou o primeiro, talvez julgue ser elle o unico jornal lido nesta capital, e por isso não use de ceremonias. Aquillo será de grande effeito ahi para certos lugares onde o dito jornal é distribuido as mãos cheias em certos dias da semana, mas cá para nós não serve...

EXPEDIENTE

Publicação semanal

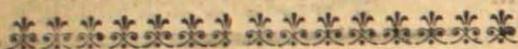
ASSIGNATURAS

Capital Trimestre	2\$200
Semestre	4\$200
Anno	8\$400

Interior Trimestre	2\$400
Semestre	4\$800
Anno	9\$600

O CLARÃO é vendido na Agência de Revista á Rua da Republica n.º 5

Toda a correspondência deve ser endereçada á Rua Felipe Camarão n.º 20



A MORAL CLERICAL

O nosso illustre collega «O Oriente», em um dos seus ultimos numeros clara e insupersavelmente voltou a tratar do caso occorrido na cidade de S. Francisco onde o respectivo vigario, [não precisamos dizer que é um padre allemão, porque neste nosso Estado os vigarios são dessa nacionalidade] com a arbitrariedade que é peculiar a essa casta de sacerdotes, negara o certificado de baptismo requerido por uma moça que delle precisava para ultimar, perante a autoridade civil, o processo para o seu casamento.

O nosso collega collocou a questão claramente dentro dos dispositivos das nossas leis. De facto a interrogação que surge ao espirito diante dessa arbitrariedade do vigario é esta:

Os livros de registro de baptismo dos nasciturnos anteriores a lei que creou o registro civil, pertencem a Igreja e como tal são propriedade dos vigarios?

Ninguem de bom senso poderá responder pela affirmativa. Antes da referida lei civil, isto é, antes da separação da Igreja, os actos religiosos do casamento e do baptismo tinham força juridica na sociedade e erão documentos officiaes para todos os effeitos de direito.—Separada a Igreja, todos esses actos praticados anteriormente só encontram prova juridica nas certidões extrahidos dos livros competentes até então á cargo dos vigarios; logo, esses livros pertencem ao Estado e só continuam fazendo parte dos archivos ecclesiasticos, por benevolencia dos governos, ou como auxilio pelas rendas das certidões requeridas: mas, nunca como propriedade de que possa o clero dispor a sua vontade e capricho negando á seu juizo e por vingança um documento que é ainda, como no caso de que nos occupamos, necessario a certos actos da vida publica.

Só mesmo no nosso Estado se podem ver esses e outros descalabros do clero catholico, que, servido por sacerdotes estrangeiros, com uma arrogancia

irritante e grosseira, persistentemente procura por todos os meios oppor-se e desrespeitar as nossas leis, proclamando-se um Estado no Estado.

Mas essa arbitrariedade não está izolada e cada dia mais se avoluma a systematica opposição as leis republicanas. Também não vem de longa data.

Durante os dez ou quinze primeiros annos de vida republicana esses conflictos jamais foram assignalados e só depois que começou no Estado a campanha machiavelica contra os padres brasileiros, portuguezes e mesmo italianos, com a entrada em grandes levadas de padres e religiosos allemans é que esses conflictos tem tomado vulto.

Palmo a palmo, pacientemente e com grande tino, esses religiosos, que quasi de surpresa começaram a reportar ao nosso Estado, tomaram de assalto todas as cidades, villas e povoações—e desde logo conseguiram o apoio das autoridades superiores ecclesiasticas desse modo facil lhes foi obrigarem os sacerdotes de outras nacionalidades a emigrarem.

Estabeleceram contra elles um cerco cada vez mais cerrado e os collocaram na contingencia de ou abandonarem o terreno ou morrerem á mingua.

Venceram. Senhores de todas as posições, começaram a pôr em pratica diversos meios de explorarem o terreno que desde logo viram prometedora da farta riqueza.

Os resultados dessa campanha, de todos conhecida, ahí estão attestando a nossa imprevidencia é a falta de autoridades capazes de energia e bastante independencia para oppor-se á vontade desse clero que aqui vive menoscabando, com uma desfaçatez revoltante, das nossas autoridades, das nossas leis, e nosso bom senso; explorando a nossa boa fé, impondo-nos a sua vontade, desorganizando a familia e até oppondo-se ao funcionamento das escolas onde se terá de ensinar a lingua do nosso paiz, o amor á nossa Patria!...

Apezar de ser brasileiro o illustrado chefe da Igreja do nosso Estado, apezar das suas ideias liberaes e do seu patriotismo, que sinceramente reconhecemos, a arrigementação das bem organisadas hostes do clero austro allemão, tem sabido fazer com que S. Exa. não possa ver, muito alem de certos limites, o mal que nos afflige e está prejudicando e os proprios interesses moraes da Igreja; ou seja obrigado a transigir pela impossibilidade de romper o formidavel circulo em que o collocaram.

Ha neste Estado actualmente, apenas um padre brasileiro, o venerando vigario de Santo Antonio cinco ou seis italianos para talvez mais de trezentos allemans!...

O illustrado capellão da irmandade dos Passos e Hospital de Caridade, talvez por não querer rezar pela cartilha allemã, retirou-se para S. Paulo de onde viera a convite do sr. Bispo.

Alem de tudo esse modesto e virtuoso sacerdote teve a infelicidade de pregar algumas vezes em puro e legitimo portuguez, com sinceros e justos applausos dos que tiveram a ventura de ouvi-lo. Isso naturalmente devera provocar certo despeito, tanto mais quando o publico teve o desrespeito de poucos dias depois de ouvir o padre Thierry de Albuquerque, com uma eloquencia encantadora, no sermão do encontro, domingo de Passos, em que empolgou a alma catholica; admirar, no pulpito da nossa bella cathedral um mastigado sermão de quinta feira santa, em que o orador em um portuguez arrevezado e as vezes indecente, proclamava a bondade de Jesus, na sua infancia porque «até ajudava sua mãe a cosinhar»!...

Este illustre, reverendo não terá mais concorrente...

Mas, assim deve ser. Fóra das fileiras desse clero estrangeiro não ha sacerdote que possa aqui viver, porque nenhum se serviria da religião e do seu sacerdocio para exercer ascendencia esmagadora sobre a alma ingenua e crente do povo e melhor exploral-o, transformando a Igreja em casa de negocio onde se dá em almoeda, vidrinhos de agua benta, santinhos e fitas com as medidas de santos.

Estrangeiros, dominando, impondo-se até á politica, porque do pulpito e do confessionario podem impor a sua vontade aos ingenuos fanatizados, sem amor á nossa Patria, as vezes mesmo menoscabando de tudo que é nosso, é natural que sejam indifferentes aos males que espalham, que anarchizem a familia brasileira com matrimonios que sabem inexistentes perante a lei, contanto que vivam á farta e enriqueçam.

O Rev. de S. Francisco, faz pois o seu dever, defende a sua bolsa fingindo defender a religião a que estão presos os seus interesses materiaes.



Benção Papal

Continuação da que publicamos no sabado passado.

Quando este Estado pertencia a diocese do Paraná, o bispo Camargo de Barros em visita pastoral a este Estado foi á Garopaba, e, admirado da enorme pescaria de enxovas, benzeu o mar para continuar n'aquella abundancia, o resultado, foi nunca mais apparecer abundancia de peixe n'aquelle logar.

A celebração do «te deum», feita pelo Bispo João Becker, em acção de Graças é a benção que lançou da porta da cathedral ao povo pela ultima decisão do Supremo Tribunal Federal, dando-nos ganho de causana questão de limites; resultou, a não execução d'aquella sentença, até a presente data, Outubro de 1915.

A Benção Papal, concedida por telegramma ao Marechal Hermes, quando

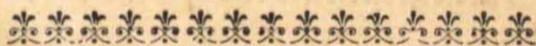
se achava na França, pelo seu reconhecimento de Presidente da República Brasileira; resultou todos os desastres e revoltas havidas no seu quadriennio, começando no sexto dia de sua posse pela revolta da Esquadra e acabando pelo estado de sitio que manteve por todo o anno final de seu quadriennio.

Na inauguração da ala esquerda do asylo de mendicidade, sito à rua José Veiga nesta Capital, indo o padre Francisco Topp benzer aquella nova ala edificada; resultou que, ao proferir as ultimas palavras da fatal benção, desabasse todo o novo assoalho, levando aos trombolhões o padre e povo, havendo ferimentos leves.

Convem notar que os pedreiros e carpinteiros que construíram esta ala esquerda foram os mesmos que edificaram a ala direita e corpo do edificio, os quaes nada soffreram quando anteriormente foram inaugurados, sem a fatal e desastrosa benção sacerdotal.

Quando achava-se em reconstrução a Delegacia Fiscal, sita a Praça 15 de Novembro nesta Capital, entrou para ver as obras o padre Topp e um "frade"; resultando tres dias depois, um pobre trabalhador cahir do andaime sobre umas pedras de pontas, esphacelando o craneo e vindo a morrer momentos depois.

Não julgaes queridos leitores que: com todas estas provas incontestaveis dos desastres e calamidades resultantes de uma Benção, é mil vezes preferivel as excommunhões lançadas por labios Papaes ou sacerdotaes, porque essas excommunhões, até aos nossos dias, não tem produzido mal de especie alguma, a pessoas, edificios, navios, nem mesmo ao "Clarão" que, na sua derrota segue impavido, qual o astro Rei espalhando sua claridade sobre a humanidade.



O DIABO E O PADRE

O padre, aparentemente irreconciliavel inimigo do Diabo, é na realidade seu intimo e inseparavel amigo; ao Diabo deve elle sua origem existencia e bem estar.

De facto, sem o Diabo, que levou Adão a comer o fructo prohibido, não teria havido peccado original; sem o peccado original, não teria havido a redempção, isto é, Christo não teria vindo ao mundo para remir d'aquella culpa a humanidade; sem a vinda de Christo, não haveria religião catholica sem religião catholica não haveria finalmente padres: logo estes devem sua origem ao Diabo.

Sendo o peccado, como ensina a igreja catholica, obra do Diabo, que arrasta o homem a commettel-o sem o Diabo não haveria peccadores; sem peccadores não haveria nem confissão, nem inferno, nem purgatorio, nem missas para "resgate" das almas, sem confissão, sem inferno, sem purgatorio e sem missas, não teriam os padres o grande poder de perdoar peccados

não gosariam do valor e prestigio moral que lhes emprestão os crentes, não poderiam por meio das missas minorar os soffrimentos das almas padecentes, e, sobretudo, sem missas ficariam a pé, não teriam os seus rendimentos que ellas lhes proporcionam; e portanto devem elles sua existencia e bem estar ao Diabo.

Assim, tanto clamando e vociferando contra o Diabo, são os padres de uma clamorosa e revoltante ingratição. Ingustas creaturas que tudo devem ao seu inseparavel amigo—o senhor Diabo.

Melhor amigo, melhor zelador de seus interesses pecuniarios não podem os padres ter; pois enquanto deixam passar os dias n'um doce viver manhoso, ao lado das «comadres e afilhados», e as noites em "beatifico" e profundo somno, gostosamente "acostellados" em brando, macios leitos, o Diabo, procurador infatigavel incessantemente, vela noite e dia em proveito d'elles, tentando as almas.

E, quando pela manhã despertam sem outra occupação ou preocupação de dirigir se a igreja elá celebram em breve tempo uma missa, em interção de alguma alma que por obra e graça do Diabo, foi parar ao «purgatorio», e mesmo ao "inferno", recebem das piedosas mãos do bom e devoto freguez a gorda paga, ao passo que quem realmente teve todo trabalho n'esta historia de alma peccadora foi o Diabo!

Sejam pois os padres razoaveis; gratos sinceros, cheguem-se à verdade, reconheçam que o Diabo que lhes é bom, dedicado e incançavel amigo, e que sem elle não podem viver nem passar: é isto serio, é melhor do que (como outras mentiras que diariamente pregam ao povo) fingirem hypocritamente que muito odeiam e detestam ao Diabo.

Para os infelizes crentes na religião de Roma, diremos—Sem o Diabo não haveria padres e que um e outro se completam.



ART. 72 DA CONSTITUIÇÃO FEDERAL

§ 6º Será Leigo o ensino ministrado nos estabelecimentos publicos.

§ 7º Nenhum culto ou igreja gozará de subvenção official, nem terá relações de dependencia, ou alliança com o governo da União, ou o dos Estados.



Atenção

A venda avulsa d' "O Clarão" é de 200 rs. o exemplar.

A REDACÇÃO

Clareando

**

Ainda com referencia a celebre lei que subvenciona a escola «religiosa S. José, clareemos bem ella.

**

A ficticia condicção que em seu bojo conduz (de ficar a dita escola sujeita á fiscalização temporal), não passa de uma «pilula doirada», porque a exemplo da fiscalização do Gymnasio (que é uma burla), esse novo fiscal da escola religiosa S. José, será indicado pelos padres e nomeado se for carola.

**

Ha dias passamos por perto de 3 mozinhas, alumnas do «sagrado collegio», das freiras, as quaes sobraçavam cada uma d'ellas, uma pilha de 8 ou mais livros e conversando, dizia uma:—anda mais "degavar" que assim não posso acompanhar!!!

Que belleza de phrase! só mesmo ensinada pelas freiras..

**

Lemos n'um dos jornaes d'esta Capital, haver sido descoberto no Thesouro Nacional um grande desfalque.

**

O Congresso Federal aproveite mais esta occasião para augmentar o desconto dos funcionarios publicos inactivos; das viúvas; das pensionistas; dos officiaes reformados do Exercito e Armada e dos veteranos da guerra do Paraguay, para, com esse dinheiro supprir a falta de arame deixada nos cofres, pela gente de bem.

**

E assim não virá a escassear o cobre para o subsidio de mais da metade dos legisladores que vivem pelos Estados a desfructar a vida.

**

Qualquer dia teremos occasião de saber que o Governo foi agraciado pelo Kaiser com a Gran Cruz de Ferro pelos serviços prestados com o seu mutismo á propaganda de germanisação tão bem desenvolvida pelos frades e jesuitas, com especialidade na freguesia de Theresopolis, para cuja possessão «allema», não mais quiz encommodar o «frade» com outra nomeação de professora ou professor do ensino leigo brasileiro.

**

S. JOSE'

S. José quer ter um representante nato e tem razão, porém deve se conformar quando o governo lhe apresentar uma «nata», tirada dos "seus", ou de algum leiteiro, d'alguma colonia.

A Epòca é da «kultura» do bacalhau e da péscia da batata.

PROFANAÇÃO!!!

Em S. Paulo, individuos perversos penetraram na igreja da Lapa, profanaram imagens, queimaram objectos sagrados espalhando-os pelo chão e praticando outros actos de vandalismo.

Fizeram muito bem e merecem o Reino da Gloria esses individuos, porque essa religião que por ahí anda com imagens e outras sandices só mesmo assim deve ser tratada.

PALHOÇA

Um frade para «Palhoça» senão morre tudo sem baptismo e sem confissão.

Sr. Bispo, mande não um frade, mas muitos e si quizer que a cousa progrida faça-os acompanhar por algumas freiras. Que commodidade para a santa religião!

OS FUTUROS DEPUTADOS

A "Opinião de 3 do corrente diz, ter ouvido de alguém que o Sr. Dr. Felipe Schmidt, pretende convidar a moribunda "Commissão Executiva para uma solemne reunião a effectuar se n'uma das salas do palacio rozeo, para tratar de altos interesses politicos.

Puro engano. jamais se cogita de ouvir o parecer da "Commissão Executiva", pois semelhante parecer si houvesse a tal Executiva, nenhuma importancia teria deante da vontade de S. Exa.

A unica reunião que se effectuará em palacio é tão somente para ouvir S. Exa. comunicar quaes os candidatos que quer que sejam votados.

E fique sabendo que isso mesmo já é uma grande honra para aquelles que lá forem.

Garantimos que só serão lembrados os nomes de gente sua, porque S. Exa. quando quer quer, e, si por qualquer circumstancia é lembrado o nome de qualquer cidadão embora muito distincto e apto, S. Exa. não tendo como desprestigial-o diz logo:

E' muito bom, você tem razão, mas fulano é filho d'um Maragato ou è "Maragato."

Com essa opinião S. Exa. vence sempre.

Eis ahí um meio que usa S. Exa de "harmonisar", e congrassar os homens politicos e os homens de bem.

CURA INFALLIVEL

A Leitura d'O Clarão, cura radicalmente, a prejudicial molestia o Fanatismo religioso.

FLORIANOPOLIS NU' E CRU'

Um jornal fradesco disse que os catholicos não podiam assistir á representação da revista "Florianopolis nú e cru'", desde que a revista não fosse expurgada das immoralidades que contém!

Ah! hypocrita!

Pensa a "Pipoca" que o theatro "Alvaro de Carvalho, é o—"Christovão Colombo"—de S. Paulo ou o convento dos franciscanos de Matto Grosso, e que a revista è como o "Manná" que mettem nas mãos das moças!

No theatro não apparecem Consonis dando sumiço a meninas depois de as terem "martyrisado", nem frades em habitos menores perseguindo meninos em trages de dormir

O theatro não é a sachristia da igreja vigariada pelo tal Heredia onde se praticavam as maiores crapulices de que ha noticia.

A revista não foi escripta pelo papa Alexandre V, que era amante de sua propria filha Lucrecia, nem pelo papa Innocencio III. que mandou abrir lupanazes em Roma, para ganhar dinheiro.

Que não venha para cá com pomas de moralidade a defensora dos Heredias, dos Consonis e dos frades de Matto Grosso.

Mas o tiro sahio pela culatra. Não valeram a hypocrisia da "Pipoca", as prohibições feitas nas igrejas, as manobras de fitas religiosas nos cinemas e os retiros. O theatro encheu-se e a fradalhada mais uma vez esborrachouse no ridiculo.

E' preciso que tenham um fim as artimanhas empregadas pelos sotainas para embrutecerem o povo e viverem a custa delle. E' preciso que os brasileiros mostrem a esses exploradores que não se deixam pisar por estrangeiros que se servem da religião para sujar a consciencia de cada um.

Repetimos: o tiro sahio pela culatra, o theatro encheu-se, os hypocritas ficaram com narizes de dois palmos e...

O melhor reclame para que o theatro se enchesse, foi justamente a guerra fradesca, porque o publico já sabe que quando os frades dizem isto é immoral—como no caso da revista, a coisa não é immoral: e. quando dizem—isto é moral,—a coisa é immoralissima como o "Manná",...

Ao bom
senso

Comparemos as immoralidades encheradas pelos "purissimos frades allemães" que tem dado causa á grita e bilis que elles tem expellido de suas "sagradas boccas", nos pulpitos da cathedral e igreja de São Francisco, aconselhando seus ouvintes de não assistirem as Revistas que se tem levado á scena no Theatro Alvaro de Carvalho, por serem immoraes.

Declinem, quaes as immoralidades que se tem exhibido nessas Revistas de

costumes, que nossas patricias Exmas. senhorinhas em companhia de seus respeitaveis paes tem assistido?

Nos, imprensa independente e moralista quando vergastamos as faces dos devassos ladrões da honra de donzelas e de meninos, declinamos não somente a especie da immoralidade, como os nomes das victimas e dos criminosos morcegos ou formigões

Já estampamos a «moral» pregada e exercida nos conventos do Orphanato Christovão Colombo de S. Paulo, e no de Matto Grosso.

Mas, para bem avaliar a «Moral» que elles mais apreciam e por isso esforcam-se em pregar-a para obterem avultadas adeptas para instrui-as é a do delicioso «Manná», a cujas paginas 119 a 121—elles ensinam o que as donzellas e creanças nunca ouviram de seus paes!

Reproduzamos o que se acha escripto no final da pagina (120):

«Fiz acções deshonestas, só ou com outras pessoas, tantas vezes (diga si era com parentes, ou pessoas do mesmo ou de outro sexo). Si não sabes explicar-te bem neste ponto, dize o ao confessor, que te auxiliará.»

Eis a optima "Moral, que os frades se propoem a explicar ás ingenuas donzellas.

Eis porque o rs. Bispo e frades, pregam contra as revistas que não exhibem em scena, essa moral religiosa, somente ensinada no Collegio das freiras e Gymnasio Religioso Santa Catharina.

Ignorarão suas senhorias a existencia de tão instructivo livro de moral.

O povo agora que julgue onde realmente existe a immoralidade: si em assistir a representação das Revistas, ou em "aprender" o que ensina no final da pagina 120, do appetitoso (para elles) o "Manná".

Nomeações

Estamos colhendo informações a respeito das ultimas nomeações de empregados do Thesouro Estadual, no meações essas precedidas de uma injustiça inqualificavel, somente para atender-se a pedidos de amigos, deixando de parte os serviços e meritos d'empregados antigos.

Do resultado algo diremos depois de bem informados.

Receitas
Gratis

Para combater as absurdas superstições inculcadas pelos frades, nos espiritos fracos, é bastante a leitura d'O Clarão.

A leitura d'O Clarão" conforta o espirito, e desenvolve a intelligencia.